

PERSONAGENS:

ANITA

CASSIANO

MENSAGEIRO DO NORTE

VELHINHA

TREVASSA

MENSAGEIRO DO LESTE-OESTE

MENSAGEIRO DO SUL

VAMPIRO

PROFESSOR

MONSTRO PELUDO

ESBIRROS

TIGRES

MÃE DE ANITA (OFF)

CORO

CENÁRIO

LUZÁLIA – UM POÇO; REINO DA TREVÔNIA. TUDO SILHUETADO CONTRA O CICLORAMA. CENÁRIO DISPOSTO COMO PARA UM CASAMENTO, SÓ QUE MONSTRUOSO.

PRÓLOGO

(TREVÔNIA. MÚSICA GRANDILOQUENTE. LUZ NA RAINHA TREVASSA, QUE DE CIMA DE UMA ESCADINHA DIALOGA COM SILHUETAS)

VOZ OFF - Agitadíssima Majestade, vem chegando o Mensageiro do Norte!

TREVASSA - Finalmente... Está quase na hora do casamento. Ah, infeliz para sempre! Até que enfim... (MÚSICA)

MENSAGEIRO - (EXAUSTO) Malecentíssima Majestade, eis-me aqui. Percorri as geleiras, as estepes, os fiordes, as florestas temperadas e as montanhas nevadas. Atravessei rios caudalosos, tempestades e granizos; vi os povos ricos e os esquimós, andei de trenó, de trem, de traineira e de túburi, corri, atolei e patinei; esquiei, escorreguei e voltei.

TREVASSA - E daí?

MENSAGEIRO - Nada, Nojentíssima Majestade! Nada, nada, nada...

TREVASSA - Infeliz de ti, ó mensageiro. De que serve um mensageiro, se não traz o que lhe foi pedido? (AOS ESBIRROS) Levem-no para o calabouço!

(ESBIRROS SAEM DA ESCURIDÃO E LEVAM O MENSAGEIRO, QUE ESPERNEIA)

VOZ OFF - Fedorentíssima Majestade, vem chegando o Mensageiro do Sul!

TREVASSA - Que entre. Música, música, música! (MÚSICA)

MENSAGEIRO - Grosseiríssima Majestade, eis-me aqui. Venho dos mares, dos rios, das lagoas, dos riachos, arroios e igarapés; venho das cataratas, cachoeiras e quedas d'água; naveguei, nadei, naufraguei, night and day, cansei, mas não desisti; molhei-me todo, peguei resfriado e eis-me aqui.

TREVASSA - E daí?

MENSAGEIRO - Nada.

TREVASSA - Eu sei que você nadou, estúpido. Quero saber se trouxe a encomenda!

MENSAGEIRO - Bem... trazer, trazer mesmo, eu não trouxe.

TREVASSA - Vem vindo sozinho? (GRANDE E TENSA PAUSA. O MENSAGEIRO OLHA PARA OS LADOS) Trouxe ou não? (O MENSAGEIRO TENTA FUGIR) Ah, estrupício, pensa que pode fugir da malíssima Trevassa? Peguem-no.

(VOLTAM OS ESBIRROS E LEVAM O MENSAGEIRO, JÁ CONFORMADO COM SUA SORTE)

VOZ OFF - Vem chegando o Mensageiro do Leste-Oeste!

TREVASSA - Música, música, música!!!

MENSAGEIRO - Gente do céu, que calor! (SENTA-SE CALMAMENTE) Implicantíssima Majestade, dá pra me ver um suco?

TREVASSA - Só na hora da festa, insolente! Onde estiveste?

MENSAGEIRO - Oh, aqui, ali, acolá, um pouco além dali, na outra banda... Circulei, dei um tempo, estive além daqui, mas aquém d'acolá... Passei lá embaixo, mas estava muito quente, subi, mas me faltou o ar. Fui pra lá e pra cá, pra lá e pra cá, pra lá e pra cá, pra lá e pra cá. Bati pernas, bati papos, bati uns fios, bati cartão, bati em portas, bateu uma saudade... fiz uns arroteios e voltei.

TREVASSA - Não se faça de sonso. Voltou por quê?

MENSAGEIRO - A Ranhetíssima Majestade quer a verdade?

TREVASSA - E você ousaria me contar mentiras?

MENSAGEIRO - Pirracentíssima Majestade, a verdade dói.

TREVASSA - Vai doer, mas é no seu lombo, seu parvo!

MENSAGEIRO - A verdade, Egocentríssima Majestade, é que em virtude da atual conjuntura do mercado matrimonial trevoniano e baseado em necessidades que são prementes para Vossa Odiadíssima, mas totalmente dispensáveis para o resto da transumanidade de que todos nós fazemos parte e baseado também em pesquisas profundas de leste a oeste, dos dois reinos conhecidos e sabidos por mim, a verdade é que: na impossibilidade irreversível de, alvissareiramente entregar em suas imundas mãos o que me foi pedido, digo exigido, digo mais, extorquido sob as mais torpes ameaças, vejo-me na contingência amarga de lhe

revelar que meus esforços foram baldados e debalde cruzei e recruzei o Planeta por dentro e por fora com baldes de razões, que não vem ao caso agora e apresento-me exatamente da mesma forma que parti.

TREVASSA - Faça um resumo em não mais de três palavras.

MENSAGEIRO - Podem ser sete?

TREVASSA - Vá lá.

MENSAGEIRO - (CONTANDO NOS DEDOS) Se depender de mim a senhora não... epa, mais uminha só?

TREVASSA - Vá, réptil, vá!

MENSAGEIRO - Se depender de mim, a senhora não casa! (TROVÕES)

TREVASSA - Ai de mim! Mas muito mais ai de ti, safado! Eu quero um marido.

MENSAGEIRO - Hediondíssima Majestade: depois dos 30 e já tendo matado oito, é muito difícil arrumar um marido. Sua fama já correu mundos e fundos. Ninguém quer casar com a senhora.

TREVASSA - E quem falou em querer? Vá lá e pegue um marido pra mim, oras. Sou malvada e tirana pra quê, se meus mensageiros não cumprem o que eu mando?

MENSAGEIRO - Mas também, Repelentíssima, a senhora queria o quê? Se os outros, que só cobrem o norte e o sul, não tiveram tempo de lhe achar um marido, o que dirá do coitado de mim, que faço o serviço dos dois pontos cardeais? Se pelo menos eu tivesse um ajudante, um escudeiro, um serviçal, um comissário, um empregado, um secretário, um assessor adjunto, um mordomo, uma babá, uma acompanhante... Uma companhia para as longas caminhadas no deserto, ou pelo menos, pelo menos um escravo... Mas não. Tenho que fazer tudo sozinho, sempre eu, sempre eu, tudo eu, tudo eu... E tudo isso só porque tirei 3º lugar no Concurso de Mensageiros. A senhora acha que tem problemas, mas pelo menos é Rainha. Queria ver se fosse súdita... Queria só ver!

TREVASSA - Pelas pedras limosas da Trevônia, como fala esse infeliz! Que fim deram os criados-mudos? (AOS ESBIRROS) Levem-no às masmorras e abram concursos para novos mensageiros!

MENSAGEIRO - Não, Cabreiríssima, a masmorra não! Me dê outra chance... A senhora já matou oito maridos e dois mensageiros; depois nunca mais vai ter quem a sirva. Depois, confesso que não procurei bem... Vou voltar para Luzália e prometo que lhe trago um marido, Vossa Assanhadíssima, antes que Vossa Enxeridíssima possa dizer: "Sim, aceito."

TREVASSA - (PENSA BASTANTE) Que seja! Mas também que seja alguém que não conheça os costumes da Trevônia. Que seja jovem, belo e forte, bom e corajoso. Afinal de contas, está mais do que na hora de eu ter um casamento infeliz....

(MÚSICA. SAI O MENSAGEIRO. TREVASSA FICA SÓ EM CENA E DÁ UMA SONORA GARGALHADA. BLACK-OUT)

CENA I

(LUZÁLIA. GRANDE FOGUEIRA NO CENTRO DO PALCO, QUASE APAGADA. ATRAVÉS DA FUMAÇA, VÊ-SE O POÇO. DANÇARINOS FAZEM UMA QUADRILHA COUNTRY, FANTASMAGÓRICA. LUZ SÓ EM ANITA E CASSIANO, QUE ENTRAM DE CADA LADO DO POÇO)

ANITA - E era no solstício de inverno!

CASSIANO - E era noite de São João.

ANITA - A noite mais comprida do ano...

CASSIANO - ...onde tudo pode acontecer.

(LENTAMENTE VÃO SE APROXIMANDO DO POÇO)

ANITA - E ele parecia feito de brasas.

CASSIANO - E ela parecia molhada de luar

ANITA - E era calor e frio, calor e frio.

CASSIANO - E parecia que a gente estava com febre.

(CHEGAM ATÉ A BEIRA DO POÇO, CADA UM DE UM LADO E SE INCLINAM)

CASSIANO - Ó bruxa do fundo do mar, quem é essa moça de prata?

ANITA - É a prometida do rapaz de ouro, que veio lhe encontrar.

(CASSIANO ESTENDE A MÃO, ANITA TAMBÉM, QUASE SE TOCAM. AS VOZES TÊM ECO QUE VEM DO FUNDO DO POÇO)

CASSIANO - Que bom que você veio. Eu achava que não iria te encontrar mais...

ANITA - Eu sonhei com você ontem à noite

CASSIANO - E o sonho era bom?

ANITA - Não sei. Eu tenho bruxismo, sabe? Ranjo os dentes quando durmo. E eu via você e ouvia o meu bruxismo. Você estava de preto e prata e parecia cercado de animais selvagens, que rosnavam. E as feras não me deixavam chegar perto

CASSIANO - Eu sabia. Hoje eu vi no meu horóscopo que no solstício de inverno, eu iria encontrar uma bruxa com cara de fada, cercada de animais selvagens, com dentes afiados e gastos, e que ela seria o meu destino, para o bem e para o mal...

ANITA - Em qual jornal?

CASSIANO - Eu não disse que li no jornal meu horóscopo. Eu vi...

ANITA - Nas estrelas?

CASSIANO - Não... Tem uma velhinha na minha rua. Ela fica no ponto de ônibus e cada um que chega, ela diz a sorte. Todo mundo chama ela de horóscopo.

ANITA - E ela acerta?

CASSIANO - Não, nunca... só hoje ela acertou...

(MÚSICA ALTA. ELES SENTAM NA BEIRA DO POÇO)

ANITA - Tá frio, né?

CASSIANO - É que a fogueira está quase apagada.

ANITA - Fim de festa.

CASSIANO - Você é bonita assim de dia?

ANITA - Sou mais. Tenho cabelo cor-de-rosa, olho lilás, unha cor de abóbora e pés de pato.

CASSIANO - Minha bruxinha!

ANITA - Meu príncipe da escuridão! Mas o frio... o frio não vem da noite. Vem daqui...
(OLHA O POÇO)

CASSIANO - (ESTENDENDO A MÃO SOBRE O POÇO) É mesmo. Gelado, gelado... Ui!

ANITA - O que foi?

CASSIANO - Algum bichinho... alguma coisa mordeu minha mão.

ANITA - Olha, tá saindo sangue. Vamos lá dentro, vem lavar...

CASSIANO - Não consigo levantar daqui.

ANITA - Deixa de bobagem... Tá com medo? No banheiro deve ter mentiolate.

CASSIANO - É sério. Eu tô me sentindo tão pesado... Olhe esse poço. Não é bonito?

ANITA - Não é não. É feio e frio... Vem...

CASSIANO - Bruxismo... Parece coisa de bruxismo... Me tira daqui bruxinha, eu não consigo sair.

ANITA - Não brinca, eu estou ficando com medo. Olhe, a fogueira...

CASSIANO - Tá apagando. Não deixe ela apagar... Ai que frio, segura a minha mão.

(VAI FALANDO CADA VEZ MAIS BAIXO E CAINDO NO POÇO. A FOGUEIRA VAI SE APAGANDO ATÉ O BLACK-OUT)

ANITA - Não, cuidado! Não brinque assim. Você vai cair, segure a minha mão. Cuidado, cuidado!!!

CASSIANO - Solta a minha mão. Solta. Sua mão está muito quente, e o frio, o frio... ai minha mão, solta...

ANITA - Não solto, você vai cair... Ai, meu Deus, ele caiu, ele caiu no poço...

(ENTRAM OS DANÇARINOS DA QUADRILHA COM LANTERNAS. ANITA ESTÁ DEBRUÇADA NO POÇO, GRITANDO. OS DANÇARINOS PUXAM-NA PARA FORA E FAZEM UM CÍRCULO DE LANTERNAS AO SEU REDOR. ALGUÉM TRAZ UMA CADEIRA PREGUIÇOSA DE ARMAR E DEITAM ANITA)

CENA II

(DANÇARINOS AJEITAM ANITA EM SUA CADEIRA)

DANÇARINO 1 - Vocês viram algum rapaz com ela?

DANÇARINO 2 - Essa menina deve ter tomado alguma coisa. (SAI)

DANÇARINO 3 - Eu, hein? (SAI)

DANÇARINO 4 - Ela deve ter se assustado com a escuridão e imaginado coisas

DANÇARINO 1 - Tenho certeza que ela estava sozinha. Eu tava xavecando ela.

DANÇARINO 4 - Sorte a gente ter chegado, senão ela se atirava no poço.

(SAEM OS DANÇARINOS 1 E 4.)

DANÇARINO 1 - A senhora cuida dela?

(ENTRA UMA VELHINHA, TODA DE LILÁS, MEIO ESVOAÇANTE, COM UMA MANTA LILÁS NOS OMBROS E NOS BRAÇOS UMA XÍCARA DE CHÁ DE PORCELANA LILÁS. POUSA LENTAMENTE A XÍCARA NA BEIRA DO POÇO, COBRE ANITA COM A MANTA E PEGA A XÍCARA DE VOLTA)

ANITA - A senhora sabe que ele caiu, não sabe?

VELHINHA - Sei, meu bem.

ANITA - E agora?

VELHINHA - Você precisa beber isto.

ANITA - Eu não quero chá. Preciso tirar ele dali...

VELHINHA - Você vai tirar...

ANITA - Como? Eu tenho medo. Eu preciso de ajuda...

VELHINHA - Isso ajuda. (DÁ O CHÁ) Tome.

ANITA - É pra me acalmar?

VELHINHA - É para que o medo não interfira no que você tem que fazer... Vocês estavam tão bem... Agora vamos ter muito trabalho.

ANITA - Eu não quero ir ao fundo do poço.

VELHINHA - Não é preciso. Você precisa de outro tipo de coragem... (ANITA ENTREGA A XÍCARA PARA A VELHINHA) Ah, tomou tudo... Agora descanse, meu bem... Um bom sono para fazer com que a gente veja as coisas com outros olhos.

(SAI. ANITA ADORMECE. BLACK-OUT)

CENA III

(TREVÔNIA, O FUNDO DO POÇO. APARECE LESTE-OESTE CARREGANDO UMA GRANDE ÂNCORA. COM IMENSO ESFORÇO, COLOCA-A NO CHÃO)

MENSAGEIRO - Vossa Sujiíissima! Estupidiíissima! Sirigaitiíissima!

(ENTRA TREVASSA, MEDE LESTE-OESTE E A ANCORA)

TREVASSA - (PENSATIVA) Muito bem... Você me trouxe um navio.

MENSAGEIRO - Não, Repelentíissima. Eu vos trouxe o que de melhor pude encontrar. Esperai só pra ver.

(PUXA A CORDA. DEPOIS DE MUITO PUXAR, SURGE CASSIANO, AMARRADO PELOS PÉS. O MENSAGEIRO LANÇA-O AOS PÉS DE TREVASSA)

TREVASSA - Onde você achou isto? (TOCA CASSIANO COM O PÉ, COM DESPREZO)

MENSAGEIRO - Não seja tão exigente, Vossa Impacientíissima. Ele sofreu um pouco com os solavancos da viagem, mas logo estará em forma, antes do... da hora do... da...

TREVASSA - Pode dizer, estafermo. Pensa que eu tenho medo? Você vai deixar isso aí com cara de príncipe consorte antes do pôr-do-sol? Antes de findar o dia mais curto do ano?

MENSAGEIRO - Talvez devêssemos prepará-lo melhor. Viemos tão depressa que ele não pôde nem mudar de roupa para poder agradar Vossa Hediondíssima. Aliás, ele nem sabia que tinha que agradar Vossa Hediondíssima...

TREVASSA - Que seja!!! Não temos tanto tempo assim. Mas você, com toda a sua experiência, não sabe que gosto de homens mais morenos? (FAZ UM SINAL. ENTRAM OS DOIS TIGRES) Levem isto daqui e vejam se lhe dão um ar transumano. (OS TIGRES LEVAM CASSIANO, CAMBALEANTE)

(LUZ EM ANITA QUE DORME PROFUNDAMENTE. OS TIGRES VOLTAM TRAZENDO CASSIANO VESTIDO DE PRETO E PRATA E PENTEADO. OS TIGRES SE POSTAM DOS DOIS LADOS DE CASSIANO)

MENSAGEIRO - E agora, Vossa Maledicência?

TREVASSA - (PASSEIA EM VOLTA DE CASSIANO, DESCRREVENDO LARGOS CÍRCULOS, EXAMINANDO-O DE VÁRIOS ÂNGULOS) Hum, hum! Até que... Leste-Oeste, até que você não fez uma burrada tão grande desta vez. (VAI SE APROXIMANDO, SEMPRE EM CÍRCULOS. LUZ EM ANITA QUE SE AGITA DORMINDO) Que cor serão os olhos dele, Leste-Oeste. Por que ele não abre os olhos?

MENSAGEIRO - Cansaço, Majestade. Cansaço.

(TREVASSA SE ASSANHA, CHEGA BEM PERTO DE CASSIANO E DOS TIGRES. DE REPENTE, ESTENDE AS MÃOS PARA TOCÁ-LO)

ANITA - (SALTANDO) Não, meu príncipe! Não!!!!!!!

(FICA EM PÉ, MAS DORME AINDA. SUBITAMENTE OS TIGRES AVANÇAM PARA TREVASSA)

TREVASSA - Calma, gatinhos! (OS TIGRES NÃO PARAM. TENTAM PROTEGER CASSIANO) Leste-Oeste, livre-se destes gatos. O rapaz é engraçadinho, mas deixa os animais nervosos. (SAI MAJESTOSAMENTE)

MENSAGEIRO - (PEGA OS TIGRES, QUE SE ACALMARAM COM A SAÍDA DE TREVASSA PELAS COLEIRAS E VÊM PARA O PROSCÊNIO) Rainhas!

Elas não são como a gente. São diferentes, exigentes, prepotentes, independentes. Quando contrariadas, rangem os dentes. São dementes, impertinentes, impenitentes, intermitentes...

Mesmo depois de adultas, parecem adolescentes. São carentes. Envoltentes, sim. Hoje são estridentes. Amanhã, malemolentes. Inconseqüentes, efervescentes, mas ah!, como são ardentes, imponentes! Jamais coniventes, jamais contentes. E nos seus repentes, freqüentes e abrangentes, me fazem ficar, ai de mim, doente, doente, doente!

(SAI COM OS TIGRES)

CENA IV

(MADRUGADA. O GALO CANTA. ANITA VEM CHEGANDO EM CASA. NO QUADRO DE AVISOS, UM BILHETE. LÊ EM VOZ ALTA)

MÃE DE ANITA - "Anita, dê graças a Deus que aquela senhora de lilás veio dar notícias suas. Seu pai quase teve um enfarte e eu estou atrasada para a corrida. O café da garrafa é fresco, tem pão pullman na geladeira e leite em pó. Nem pense em dormir ou faltar à escola, porque tem que pegar o Marquinhos, seu irmão na saída. Mamãe."

(O CANTO DE GALO SE TRANSFORMA EM SINAL DE ESCOLA. O QUADRO DE AVISOS EM QUADRO NEGRO)

CENA V

(PROJEÇÃO DE SLIDES. PROFESSOR E ANITA NA SALA DE AULA)

PROFESSOR - Como dá pra ver ali, esta foto foi tirada no solstício.

ANITA - Hoje...

PROFESSOR - Quem disse hoje? (PARA ANITA) Você está bem informada, menina. Hoje é o dia mais curto do ano, solstício de inverno para nós, do Hemisfério Sul.

ANITA - Aqui e lá também...

PROFESSOR - Lá, onde?

ANITA - Lá... Onde quase não dá mais tempo.

PROFESSOR - Fique quieta e preste atenção na aula... Esses movimentos da Terra em volta do Sol, e da Lua em volta da Terra são...

ANITA - São terríveis... Ah, eles não param, não param...

(PELA TELA ENTRAM TREVASSA E CASSIANO ANDANDO A ESMO E ELA ATRÁS)

ANITA - Não, não deixe que ela te alcance. Ela é má e vai te matar... (CASSIANO NÃO OUVE. O PROFESSOR QUE NA SOMBRA É O MONSTRO PELUDO COMEÇA A AGARRAR ANITA PARA QUE ELA NÃO FALE) Ah, príncipe, lá é tudo ao contrário, ela vai te dizer (CANTO DE PASSARINHO DISTORCIDO) que quem canta agora é o rouxinol e que ainda é de manhã. Mas não é não. Você pode esperar a cotovia que canta de noite e se salvar. Agüente até a noite, príncipe, por favor...

(O MONSTRO TENTA SUFOCAR ANITA. TREVASSA ESTÁ MUITO PERTO DE CASSIANO AGORA. OS SLIDES VÃO PASSANDO CADA VEZ MAIS DEPRESSA E ANITA VAI PARA O PROJETOR. CASSIANO E TREVASSA ESTÃO AGORA NA FRENTE DO PALCO. ANITA CONSEGUE SE LIVRAR DO MONSTRO POR UM MOMENTO E VIRA A LUZ DO PROJETOR PARA A PLATÉIA. TREVASSA SE ENCOLHE. CASSIANO SAI PARA O OUTRO LADO. TREVASSA SOME ENQUANTO O MONSTRO AGARRA ANITA E COMEÇA A SACUDI-LA. O PROJETOR CAI NO CHÃO E VOLTA A LUZ NORMAL DA SALA DE AULA. O PROFESSOR SACODE ANITA)

PROFESSOR - Calma, Anita, calma! O que é isso?

ANITA - Ele fugiu, que bom!!!!

(ANITA ACORDA E OS OUTROS ALUNOS QUE HAVIAM FICADO NO ESCURO DESMANCHAM A SALA E FORMAM UM CORREDOR POLONÊS, JÁ CARACTERIZADOS COMO A EQUIPE DA ESCOLA. EXAMINAM ANITA E PASSAM-NA DE UM PARA O OUTRO)

PROFESSOR - Essa menina está assustada.

INSPETOR - Essa menina está drogada.

DIRETOR - Essa menina está adoentada.

PSICÓLOGA - Essa menina está perturbada.

MÉDICO - Essa menina está cansada.

(TODOS ALINHADOS CONTRA O FUNDO DO PALCO. APONTAM O DEDO PARA ANITA, QUE JÁ CHEGOU ATÉ O PONTO DE ÔNIBUS)

TODOS - Já pra casa!

(ANITA ENTRA NO ÔNIBUS. ATRÁS DELA, ENTRA UM VULTO)

CENA VI

(O VULTO TIRA A CAPA. É O VAMPIRO. TOCA UMA VALSA LOUCA. O VAMPIRO TIRA ANITA PARA DANÇAR. GIRAM. DO FUNDO, COMO NUM ESPELHO, SURGEM TAMBÉM DANÇANDO CASSIANO E TREVASSA. O VAMPIRO E TREVASSA CANTAM)

TREVASSA - E um, e dois, e três... vamos girar para sempre...

VAMPIRO - Um, dois, três, até anoitecer, até o escuro, querida...

TREVASSA - E na escuridão total, tudo pode acontecer...

VAMPIRO - Vai se consumir a tua passagem, querida.

TREVASSA - Nunca mais serão os mesmos.

VAMPIRO - E nunca mais se verão...

TREVASSA - O destino bobo que os uniu, se encarregará de vocês...

VAMPIRO - Separados, por dois mundos separados...

TREVASSA - E ele nunca vai se lembrar...

VAMPIRO - E ela nunca vai esquecer

TREVASSA - E ela sofrerá pelo que perdeu...

VAMPIRO - e ela pelo que nunca encontrou...

JUNTOS - Presos na sedução... fatal.

(OS PASSOS SÃO CUIDADOSAMENTE MARCADOS PARA QUE CASSIANO E ANITA NUNCA FIQUEM FRENTE A FRENTE. CASSIANO PARECE UM AUTÔMATO. ANITA TENTA DESESPERADAMENTE OLHAR PARA ELE, ATÉ QUE DE REPENTE, PISA COM TODA A FORÇA NO PÉ DO VAMPIRO, QUE FAZ UMA VOLTA ERRADA E A COLOCA DE FRENTE PARA CASSIANO. A MÚSICA PÁRA. A DANÇA PÁRA E CASSIANO TAMBÉM PÁRA, OLHANDO PARA ANITA. TREVASSA TENTA PUXÁ-LO, MAS OS TIGRES ENTRAM DOS BASTIDORES E CERCAM CASSIANO)

TREVASSA - (GRITANDO) Leste-Oeste! Em que trevas profundas esse biltre se acochambrou?

CENA VII

(VOLTA PARA O ÔNIBUS. ANITA ESTÁ EM PÉ E O VAMPIRO QUE ERA O VULTO NA CENA ANTERIOR ESTÁ TENTANDO AGARRÁ-LA)

ANITA - Você não conseguiu... Você não conseguiu me distrair, seu panaca. Viu só, ele fugiu.

VAMPIRO - A senhorita está profundamente enganada. Eu vi sua bolsa cair e ia pegar pra te devolver. Todo mundo neste ônibus está de prova que eu não ia roubar nada. (OS PASSAGEIROS PERMANECEM INDIFERENTES) Você estava dormindo, a bolsa caiu e fui apanhar. Só isso.

ANITA - (BEM ACORDADA) Então devolva a minha bolsa agora.

VAMPIRO - Pois não. Fica dormindo aí e depois fica acusando a gente. (DESCE DO ÔNIBUS DEPRESSA)

ANITA - Motorista, pare, eu desço aqui.

(DESCE TAMBÉM)

CENA VIII

(TREVÔNIA. TREVASSA INTERPELA LESTE-OESTE)

TREVASSA - Você soltou os tigres, seu palerma.

MENSAGEIRO - Não, Vossa Atacadíssima. Eles fugiram. A música assanhou eles e cortaram as barras da jaula com os dentes.

TREVASSA - Você sabe o que vai acontecer se essa bagunça continuar, Leste-Oeste? Sabe sim, estrupício: vai anoitecer, eu não vou casar e você... você...

MENSAGEIRO - Nem precisa me dizer, Vossa Tenebrosíssima. (À PARTE) Que emprego esse que eu fui arranjar... Mas ainda é cedo e tudo tem seu tempo. Agora vou lá, prendo os tigres e... Mas tem uma coisa que eu não entendo. O que está atrapalhando tanto este casamento? Das outras vezes foi tão fácil...

TREVASSA - A culpa é sua, estupor. Você foi pegar um pretendente no lugar errado. Desde que ele chegou, algo me pareceu estranho. Eu já vi antes esse ar aparvalhado dele. Você interrompeu o processo lá de cima, e agora nós temos que lutar contra o tempo e contra o amor tudo junto.

MENSAGEIRO - Mas o caso deles tava bem no comecinho... Esse amor não é tão forte assim. Eles tinham acabado de se conhecer na hora em que puxei ele.

TREVASSA - Mas tinha começado, capadócio. Tinha começado. Mas eu acabo com isso. Tão certo quanto o meu nome ser Trevassa-Lilith-Teda-Marlene-Lulu I e única, a Rainha Incontestada do Império de Trevônia...

MENSAGEIRO - Que as bruxas ouçam Vossa Fatalíssima...

(TREVASSA PEGA UM ESPELHO COM CABO E COMEÇA A SE OLHAR NELE.
TREVASSA SAI SEGUIDA PELO MENSAGEIRO)

CENA IX

(MÚSICA DE PARQUE DE DIVERSÕES. ENTRA O CORO, CADA UM COM UM ESPELHO ENORME NO PEITO, DESSES QUE DISTORCEM AS IMAGENS. ANITA SE APROXIMA DO PORTÃO ONDE ESTÁ A INSCRIÇÃO "LUNA PARK".)

ANITA - Ué, o parquinho tá aberto? Engraçado... Nossa, como estou cansada e além do mais não tenho com quem conversar. Eu devia ter conversado com o psicólogo na escola em vez de ficar aqui, falando sozinha feito uma boba... Mas na verdade o que eu preciso é dormir... comer... Que estranho, eu de repente não ser eu e ser outra pessoa. A Alice quando caiu no túnel deve ter tido a mesma sensação

que tô tendo agora... (ENTRA PELO PORTÃO E SE VÊ ENVOLVIDA POR ESPELHOS. MÚSICA) Espelho, espelho meu... quantas sou eu? (VAI SE REFLETINDO: ALTA, BAIXA, MAGRA, GORDA) E agora, quem sou eu? Sou uma menina que tinha um príncipe. E o meu príncipe caiu no poço. E eu preciso tirar ele do poço, mas eu tô sozinha. (OS ESPELHOS AVANÇAM PARA A SUA DIREÇÃO. MUDA A LUZ E ELA SE ASSUSTA) Não quero ver vocês... Vão embora, vão embora...

TREVASSA - (OFF) Isso, não deixem ela escapar... (ANITA TENTA FUGIR, MAS OS ESPELHOS IMPEDEM A SUA PASSAGEM)

MENSAGEIRO - (OFF) Vossa Sirigaitíssima, Vossa Sirigaitíssima, os tigres, os tigres...

TREVASSA - (OFF) Não me amole agora, Leste-Oeste. Não vê que estou ocupada? (ENQUANTO ISSO CONTINUA O BALÉ DE ANITA COM OS ESPELHOS)

MENSAGEIRO - Mas Vossa Afobadíssima...

TREVASSA - (OFF) Suma! Suma! O que é isto? Pelas trevas mais densas de Trevônia, o que é isto?

MENSAGEIRO - São os tigres, Vossa Desconfiadíssima, eu bem que avisei...

(GRITO ALTÍSSIMO DE TREVASSA. TODOS OS ESPELHOS SE PARTEM AO MESMO TEMPO)

ANITA - (BEM CALMA) Bom, hora de ir pra casa.

(SAI TOMANDO CUIDADO COM OS CACOS DE VIDROS)

CENA X

(ANITA CHEGA EM CASA. NOVAMENTE A PORTA ESTÁ TRANCADA E UM BILHETE. ELA LÊ)

MÃE DE ANITA - "Anita, estamos decepcionadíssimos com você. O Marquinhos ficou esperando até às três horas da tarde na escola, sem almoço. Seu pai está uma fera. Levei o Marquinhos comigo para a ioga e você perdeu mais uma vez a aula de jazz. O que está acontecendo com você, menina? Sua chave ficou aqui, não vai mais voltar pra casa? Depois da ioga eu e o Marquinhos vamos ver o show do RPM no vídeo da tia

Ursulina. Liguei para a escola e a psicóloga falou que é crise de adolescência... Um beijo. Mamãe.”

ANITA - (ESCORREGANDO NA FRENTE DA PORTA) Bela mãe eu fui arranjar. Belo pai também... Oh, família... E agora?

(LENTAMENTE VAI SAINDO. COMEÇA A APARECER AS CORES DO CREPÚSCULO)

CENA XI

(SALA DO TRONO DE TREVÔNIA. TREVASSA ESTÁ DE PÉ EM SEU TRONO EM FORMA DE CONCHA, EXPERIMENTANDO UM VESTIDO DE NOIVA, BEM DARK. GRITA COM AS COSTUREIRAS. NUM CANTO, CASSIANO QUE ESTÁ DE OLHOS VENDADOS E MÃOS AMARRADAS. OS TIGRES TAMBÉM SE ENCONTRAM NA MESMA SITUAÇÃO. ENTRA LESTE-OESTE)

MENSAGEIRO - Viu como podia confiar em mim, Vossa Lambisgoíssima? Ainda é dia e tudo está sob controle. Assim que cair a noite, a cerimônia será consumada, começará a festa e Vossa Casadíssima poderá me promover antes do enterro do Real Consorte... Ah!, a satisfação do dever cumprido... Ah!, a glória da burocracia levada ao bom termo. Teve Vossa Complicadíssima melhor funcionário do que eu? Não... E o resultado aí está: uma linda festa à caminho e um lindo caminho para a minha festa. Corneteiros! Corneteiros!

TREVASSA - Deixa de contar vantagem, calhorda! Você só funciona na base do chicote... Mas hoje é dia de festa. Vou me casar. Corneteiros! Corneteiros!

(ENTRAM OS CORNETEIROS E SE COLOCAM EM DUAS ALAS, EM FRENTE DO TRONO. LESTE-OESTE VAI BUSCAR CASSIANO E DÁ UMA “BANANA” PARA OS TIGRES. COLOCA CASSIANO NA FRENTE DO PALCO E O INSTRUI PARA IR ATÉ O TRONO, AINDA DE OLHOS VENDADOS. CASSIANO COMEÇA A ANDAR NA DIREÇÃO DE TREVASSA. OS CORNETEIROS TOCAM UMA VERSÃO HORRÍVEL DA “MARCHA NUPCIAL”. A LUZ DESCE LENTAMENTE. NO CICLORAMA, AS CORES DO PÔR-DO-SOL)

CENA XII

(NA FRENTE DO PALCO FOI COLOCADO NO ESCURO O POÇO DA PRIMEIRA CENA. SENTADA NA BEIRA ESTÁ A VELHINHA DO CHÁ COM A XÍCÁRA NA MÃO. ENTRA ANITA)

VELHINHA - Meu bem, que bom que você apareceu. Temos pouquíssimo tempo. Oh, mas que abatida você está. (TIRA UM PAPEL DA BOLSA) Vejamos: cumpriu tudo?

ANITA - Estou tão cansada. Demorei bastante para achar esse lugar.

VELHINHA - (PARA SI) Monstros, ok; Abandono, ok; confusão na escola, ok; ok espelhos... Meu bem, você está pronta? Que bom que tudo correu bem!

ANITA - Bem?

VELHINHA - Bem... Bem demais, até. Cheguei a pensar que você não conseguiria chegar, que se perderia pelo caminho.. (OUVE-SE AS CORNETAS DE TREVÔNIA) Não temos mais tempo a perder. Beba isto. (ANITA PEGA A XÍCARA E BEBE O CHÁ. CAI E ADORMECE IMEDIATAMENTE. A VELHINHA ACARICIA-LHE A CABEÇA) Só mais um pouco, meu bem... Só mais um pouco.

CENA XIII

(VOLTA A LUZ EM TREVÔNIA. CASSIANO E TREVASSA ESTÃO DE BRAÇOS DADOS NA FRENTE DO TRONO. LENTAMENTE OS TIGRES COMEÇAM A SE MEXER)

TREVASSA - E então eu, Trevassa, como autoridade-mor do Império, proclamo você, Príncipe, meu Real Consorte, para me amar, me respeitar e obedecer até escurecer... Isto é, até a morte nos separar. (ANITA SE LEVANTA E COMEÇA A ANDAR ATÉ O TRONO LENTAMENTE. CARREGA NAS MÃOS UM RAMO DE FLORES. OS TIGRES, JÁ SOLTOS, SE COLOCAM UM DE CADA LADO DELA. LESTE-OESTE COMOVIDO COM A CERIMÔNIA, NEM PERCEBE) E agora, meu querido e moribundo marido, beije-me. (VIRA-SE PARA BEIJAR CASSIANO. NESTE MOMENTO VÊ ANITA) Você??????
Como conseguiu???

(CASSIANO DESPERTA DE REPENTE. OLHA NA DIREÇÃO EM QUE TREVASSA ESTÁ OLHANDO E VÊ ANITA. NESSE INSTANTE COMEÇA UMA GRANDE INUNDAÇÃO. O TRONO SOLTA-SE DA SUA BASE E ROLA COM CASSIANO E TREVASSA EM CIMA PARA O PROSCÊNIO. TREVASSA TENTA SE SEGURAR, MAS É PUXADA PARA FORA PELOS TIGRES. AO PASSAR POR ANITA. CASSIANO PUXA-A PARA O TRONO, QUE É UM BARCO EM FORMA DE CONCHA AGORA. O TRONO ROLA ATÉ BATER NO POÇO, E AÍ DESAPARECE)

CENA XIV

(ANITA ESTÁ ENCOSTADA NO POÇO QUANDO UMA LUZ MUITO FORTE SAI DE DENTRO DELE E A ACORDA. ESPIA PARA DENTRO)

ANITA - Você? (PUXA CASSIANO PARA FORA. OS DOIS FICAM SE OLHANDO. NO

CASSIANO - Não é que eu ia caindo lá dentro?

ANITA - Pois é, se eu não te seguro...

(DE UM LADO DO PALCO ENTRA LESTALDO COM ROUPAS NORMAIS, MAS TODO RASGADO, E DO OUTRO A VELHINHA DO CHÁ VESTIDA DE FAXINEIRA)

VELHINHA - Lestaldo, onde você se meteu? Precisa acabar de molhar as plantas.

MENSAGEIRO - Eu tava ocupado...

VELHINHA - (PARA ANITA E CASSIANO) E vocês dois, não tem casa, não? Temos que limpar essa sujeira toda. Vão pra casa. A festa já acabou faz tempo... Veja só, Lestaldo, se no meu tempo as meninas ficavam nesses lugares desertos com os rapazes...

ANITA - (PARA CASSIANO) Meu nome é Anita, e o seu?

CASSIANO - Cassiano. Você estuda aqui nessa escola?

(OS DOIS VÃO SAINDO BEM ANIMADOS)

VELHINHA - Venha, Lestaldo, não fique aí feito um bicho-preguiça!!! (SAI)

MENSAGEIRO - Tá, tá, sua bruxa. Ai que dureza é ter que trabalhar com gente que desmerece o nosso trabalho! Eu já servi Rainhas e agora tenho que obedecer todo mundo... Bem feito pra mim, bem feito. Eu converso demais, é isso. Vivo falando e não faço nada que preste. Bem-feito, bem-feito, bem-feito.

VELHINHA - (OFF) Lestaldo...

MENSAGEIRO - Já vou... Já vou, Vossa Implicantíssima, já vou... Eh, vida dura essa de funcionário subalterno.

(SAI RESMUNGANDO. SURGE A LUA)

EPÍLOGO

(LUZÁLIA, ANITA E CASSIANO COMEM HAMBÚRGERS)

CASSIANO - Nossa, que fome. Parece que fazem 24 horas que eu não como...

ANITA - E eu não como há 24 horas mesmo. E tenho que me alimentar bem, porque vou enfrentar uma baita briga em casa daqui a pouco.

CASSIANO - Por quê?

ANITA - Porque faltei ao dentista. Tinha que ir experimentar minha placa.

CASSIANO - Que placa?

(ANITA MOSTRA OS DENTES)

ANITA - Eu tenho bruxismo, sabe? Ranjo os dentes quando durmo. E isso gasta todos eles. Então tenho que fazer uma placa de acrílico, de mordida...

CASSIANO - Bruxismo?

ANITA - É. Bruxismo. Como no seu horóscopo.

(VÃO SE APROXIMANDO E SE ENTREGAM NUM LONGO E APAIXONADO BEIJO. SAEM DE CENA ABRAÇADOS. NO REINO DA TREVÔNIA, TREVASSA ESTÁ SENTADA NO QUE SOBROU DO SEU REINO, TODA MOLHADA. OS TIGRES SE ENROSCAM EM SUAS PERNAS COMO GATOS)

TREVASSA - Solteira e destronada... A calamidade se abateu sobre o meu Reino. (PARA OS TIGRES) E vocês, seus falsos, agora estão aí, cheio de agrados. (TENTA BATER NELES, MAS DESANIMA) Enfim... agora precisamos começar de novo... Sem equipe vai ser difícil. Gatinhos, vamos começar de novo, hein? (OS TIGRES GRUNHEM PREGUIÇOSAMENTE E SE AJEITAM PARA DORMIR, ENCOSTADOS NAS PERNAS DE TREVASSA) Pelas mais densas trevas da mais densa escuridão da mais densa transumanidade, me aposentaram... Ah, mas isso não fica assim. Trevassa ainda vai fazer e acontecer antes de virar Rainha Aposentada... Vou pro exílio. Organizo tudo lá. (LEVANTA-SE E ACORDA OS TIGRES) Vamos, chaninhos, grandes trabalhos nos esperam lá em cima... (TREVASSA TIRA DE UM SAQUINHO UM HAMBURGUER PARA CADA UM E SAI O MAIS MAJESTOSAMENTE

POSSÍVEL, DANDO UMA SONORA GARGALHADA) ou não me chamo
Trevassa....

(LUZ DESCE EM RESISTÊNCIA ATÉ O BLACK-OUT FINAL)

FIM

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem deste texto, seja profissional ou amadora, requer a autorização do autor, da família ou da entidade detentora dos direitos autorais.

Contato dos Autores:

Cláudia Dalla Verde: cdallaverde@gmail.com

Zeca Capellini: zecapellini@gmail.com

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br